PROJETO

FORMAR MAIS – Formação Contínua de Professores

RELATÓRIO

MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

[04.11.2017 – 18.11.2017]

Equipa de Acompanhamento e Supervisão Científico-Pedagógica

Isabel P. Martins

e

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro

dezembro de 2017

ÍNDICE

A – INTRODUÇÃO 3

B – DESCRIÇÃO DA MISSÃO 4

B.1 Objetivos (gerais e específicos) 4
B.2 Entidades envolvidas na Missão 5
B.3 Agenda da Missão 6
B.4 Reuniões realizadas 7
B.5 Escolas visitadas 16
B.6 Evidências sobre a consecução do Projeto Formar Mais 23
B.7 Fragilidades evidenciadas no desenvolvimento do Projeto 24

C – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

C.1 Conclusões tendo por base os objetivos da Missão 25
C.2 Recomendações /Sugestões sobre o Projeto Formar Mais e seu impacte 29

Anexo 1 – Agenda da Missão 33

Anexo 2 – Fotografias da Missão 34

A – INTRODUÇÃO

O presente Relatório diz respeito a uma das Missões em Timor-Leste enquadrada no Protocolo celebrado entre o CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e a Universidade de Aveiro, datado de 23 de março de 2016, relativo ao **Projeto FORMAR MAIS – Formação Contínua de Professores**, em curso em Timor-Leste desde julho de 2016.

A Missão aqui reportada enquadra-se nas funções de acompanhamento e supervisão científico-pedagógica atribuídas à Universidade de Aveiro (Protocolo - Cláusula 5.ª, alínea d), especificamente "acompanhar, supervisionar e apoiar a implementação do Projeto, em Timor-Leste, na vertente científico-pedagógica, em articulação com ME-RDTL/INFORDEPE e o CAMÕES, I.P.". Trata-se da **terceira Missão** efetuada, de todas as previstas para o Projeto até final de 2018, com a periodicidade de duas por ano, conforme Documento do Projeto (Secção F.2 Controlo e Acompanhamento). No caso do ano de 2017, esta foi a última missão, prevendo-se a realização de duas outras missões durante o ano de 2018.

A Missão foi desenvolvida por **Isabel P. Martins** e **Ângelo Ferreira**, na qualidade de responsáveis designados na Universidade de Aveiro para o exercício das funções acima referidas.

A deslocação dos dois responsáveis teve lugar de 02 a 19 de novembro de 2017, sendo o tempo de permanência em Timor-Leste de **04 a 18 de novembro 2017**. Todos os dias, total 14 dias, foram de trabalho efetivo no âmbito da Missão.

Através do Relatório a seguir desenvolvido pretende-se dar a conhecer às partes interessadas, CAMÕES, I.P., e Universidade de Aveiro, todo o trabalho desenvolvido, as Entidades e Personalidades contactadas, as Escolas visitadas, as evidências recolhidas sobre a consecução do Projeto Formar Mais, bem como as principais fragilidades identificadas.

Terminaremos com a apresentação de sugestões/recomendações para o prosseguimento do Projeto, de modo a serem alcançados os objetivos enunciados no Documento de Projeto.

B – DESCRIÇÃO DA MISSÃO

B.1 Objetivos (gerais e específicos)

Os objetivos da Missão estão profundamente articulados com os objetivos do *Projeto Formar Mais*, no sentido de poder fornecer às partes envolvidas indicadores que permitam ajuizar sobre o modo como o mesmo está a ser conduzido face aos propósitos que nortearam a sua conceção. Este Projeto integrado na Cooperação entre Portugal e Timor-Leste no domínio da Educação «*visa continuar o apoio à reconstrução do sistema educativo de Timor-Leste e à consolidação do uso da língua portuguesa, como instrumento para fins de ensino, aquisição e acesso ao conhecimento, por via do reforço da formação de professores em exercício nos vários níveis de ensino, […] através de um grupo de 26 professores portugueses que atuarão em todos os Municípios do território e de um coordenador-adjunto que supervisionará, no terreno, a execução das atividades*». Assim, o Projeto tem como Objetivo Geral a «Consolidação do sistema educativo de Timor-Leste através do apoio ao setor da formação académica e profissional do pessoal docente e de profissionais do sistema educativo», e como Objetivo Específico o «Reforço das competências técnico-científicas, didático-pedagógicas e linguístico-comunicativas em língua portuguesa de docentes e diretores de Escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário».

Os objetivos da Missão tiveram como referencial o Documento de Projeto (DP), em particular os objetivos gerais e específicos enunciados.

Assim,

Objetivo Geral da Missão: Supervisionar do ponto de vista científico-pedagógico o modo como as Atividades descritas no DP estão a ser conduzidas.

Objetivos Específicos:

(i) Verificar como decorrem as atividades de formação de docentes do 3.º CEB, de todas as áreas disciplinares, com vista ao desenvolvimento de competências em língua portuguesa.

(ii) Verificar como decorrem as atividades de formação de professores de 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade da disciplina de Português, nas Escolas do Ensino Básico integradas no Projeto.

(iii) Verificar como decorrem as atividades de apoio à gestão e administração de Escolas Básicas e Secundárias envolvidas no Projeto.

(iv) Verificar como decorrem as atividades de formação de professores de 15 áreas disciplinares do Ensino Secundário Geral (ESG), com vista ao desenvolvimento de competências científico-pedagógicas gerais e específicas para a gestão do novo Currículo do ESG.

(v) Verificar como decorrem as atividades de intervenção nas Escolas Básicas e Secundárias ao nível da reabilitação / recuperação de espaços de apoio às atividades letivas.

(v) Sistematizar evidências recolhidas e fazer sugestões sobre o prosseguimento do Projeto.

Os objetivos específicos acima referidos foram, necessariamente, adaptados ao período da Missão, às condições existentes para visitar Escolas e Professores-formadores e à pertinência de definir critérios de seleção para executar visitas, já que não seria possível ir a todas as Escolas distribuídas por 13 Municípios.

B.2 Entidades envolvidas na Missão

A Missão desenvolvida foi previamente acordada com o Camões, I.P., e com o INFORDEPE. As três instituições, Universidade de Aveiro, Camões, I.P., e INFORDEPE, articularam-se entre si de modo a definirem a Agenda da Missão, rentabilizando disponibilidade das partes envolvidas, ou seja, Entidades e responsáveis timorenses e Escolas participantes no Projeto.

A Equipa de Missão, constituída por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, ambos da Universidade de Aveiro, foi acompanhada durante todo o período de permanência em Timor-Leste pela Coordenação do Projeto Formar Mais/INFORDEPE, a saber o Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto e a Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira. Acompanharam também a equipa o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto Formar Mais | INFORDEPE e o Dr. Pedro Patrício – Responsável pelas áreas Administrativa e Logística do Projeto Formar Mais | INFORDEPE.

O CAMÕES, I.P., participou na missão, através da Embaixada de Portugal em Díli representada pela Dra. Daniela Pereira – Adida para a Cooperação, acompanhando algumas reuniões com entidades e visitas do grupo de missão.

A participação dos responsáveis pela Coordenação do Projeto Formar Mais durante toda a Missão foi de grande importância na contextualização dos objetivos da Missão, quer junto das Entidades que se dignaram receber-nos, quer junto da Direção das Escolas visitadas. Com efeito, teria sido totalmente impossível realizar a Missão neste formato sem este acompanhamento diário e preparação prévia da Agenda.

Na reunião com o Senhor Ministro da Educação e Cultura participaram ainda o Presidente do INFORDEPE e o seu Vice-Presidente.

B.3 Agenda da Missão

A Agenda da Missão foi cuidadosamente preparada pela Coordenação do Projeto Formar Mais, antes da saída de Portugal dos membros da Equipa, em estreita colaboração com estes. Tratando-se da terceira missão realizada no âmbito do Projeto, era importante ampliar o leque de escolas visitadas, de Formadores e de disciplinas acompanhadas. Mais, ocorrendo esta Missão após a remodelação da equipa de formadores para o segundo ano do Projeto, configurava-se como pertinente perceber, *in loco*, como estavam os trabalhos a decorrer.

Assim, foram definidos os seguintes critérios para a seleção dos interlocutores, tendo em conta, também, a experiência adquirida durante as duas missões já realizadas, em novembro de 2016 e maio de 2017:

a) Diversidade das entidades contactadas no envolvimento no Projeto: Coordenadores do Projeto, Responsáveis políticos da Educação, Diretores de Escolas, Formandos e Formadores.
b) Diversidade geográfica alargada das Escolas a visitar, tendo em conta as condições de acesso aos Municípios e rentabilização da sua proximidade, com vista a alargar o número de Escolas a visitar.
c) Diversidade de Escolas a visitar, privilegiando conhecimento de escolas ainda não visitadas e ou de Formadores ainda não acompanhados.
d) Visita a Escolas inseridas de novo no Projeto, nomeadamente a EBC do Farol (Díli) e a EBC de Palaban (Pante Macassar, Oecusse).

Durante o período da Missão, foi necessário fazer ajustes à programação, não só por alteração da disponibilidade de alguns interlocutores para nos receber, como também para rentabilizar as deslocações no território ou ainda em virtude de uma tolerância de ponto decretada, inesperadamente, para o dia 13 de novembro.

A **Agenda da Missão**, tal como foi cumprida, encontra-se no Anexo 1.

No total foram visitadas **9 Escolas**:

- **5 Escolas Básicas Centrais** localizadas em 4 Municípios (Ermera, Liquiçá, Díli e Oecusse);
- **4 Escolas Secundárias** localizadas em 4 Municípios (Manatuto, Ermera, Ainaro e Díli).

No que respeita ao 3.º CEB, com esta terceira missão concluída, foram visitadas 11 das 13 Escolas envolvidas no Projeto. Embora estivesse prevista, não foi possível realizar a visita à EBC N.º 1 de Maliana (Bobonaro), prevista para o dia 13 de novembro, por ter sido decretada

tolerância de ponto e a escola ter, portanto, ficado encerrada nesse dia. Para além desta escola, ficou ainda por realizar a visita à EBC de Fatumeta, em Díli, onde a partir de julho de 2017 começaram a decorrer cursos de LP.

No caso do Ensino Secundário Geral, são 12 os Municípios onde o Projeto decorre, em geral na Escola sede, respeitante a 15 disciplinas do Currículo. Nesta terceira missão, foram visitadas 4 escolas, nas quais se encontrava a decorrer formação em cinco disciplinas: *Matemática, Química, Geografia, Economia e Métodos Quantitativos, Física.*

Após esta terceira missão, todas as disciplinas do ESG foram objeto de visita nas escolas onde, à data das missões – novembro 2016, maio 2017 e novembro 2017 –, se encontravam em funcionamento. Algumas das disciplinas sofreram, no entanto, substituição de Formador por rescisão de contrato do anteriormente realizado. De todos os Formadores contratados como formadores para o ESG, não foi possível visitar o segundo Formador de Biologia e a segunda Formadora de Geologia.

Das Escolas envolvidas no Projeto, e tendo em conta as três missões realizadas, apenas falta visitar as escolas dos Municípios de Manufahi (ESP 1912) e Covalima (ESP N.º 1 do Suai).

B.4 Reuniões realizadas

Uma das componentes da Agenda da Missão compreendeu a realização de reuniões com Entidades e Responsáveis educativos em Timor-Leste e Agentes de Cooperação (AC). As visitas e reuniões que decorreram nas escolas serão relatadas em secção própria.

Reuniões com Responsáveis e Entidades

Nesta Missão, procurou-se alargar o leque de Entidades ministeriais interlocutoras, relativamente às que havíamos contactado na Missão anterior. Em particular, deu-se relevo à reunião com a nova equipa do Ministério da Educação e Cultura, Senhor Ministro e Senhora Vice-Ministra.

As reuniões formais e institucionais decorreram nos dias 6, 9, 10, 16 e 17 de novembro.

Todas as reuniões foram acompanhadas pelo Coordenador-Geral e Coordenadora-Adjunta do Projeto Formar Mais e, sempre que possível, pela representante da Embaixada de Portugal em Díli.

As reuniões institucionais realizaram-se nos dias e horário indicado na Agenda da Missão, aqui listadas pela ordem de ocorrência:

- Senhora Adida para a Cooperação, Dra. Daniela Pereira, Embaixada de Portugal em Díli (06.11.2017, 9h);

- Senhor Ministro da Educação e Cultura, Professor Doutor Fernando Hanjam (06.11.2017, 14h30min);

- Senhor Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo Cruz, Senhor Vice-Presidente do INFORDEPE, Dr. Mateus dos Reis (06.11.2017, 11h30min);

- Coordenação do Projeto Formar Mais, Dr. Raimundo Neto, Dr. Armindo Barros, Dra. Ana Luísa Oliveira, Dr. Pedro Patrício (06.11.2017, 16h);

- Senhor Ministro da Educação e Cultura, Prof. Doutor Fernando Hanjam, e Senhora Vice-Ministra da Educação, Dra. Lurdes Bessa - jantar de cortesia e de trabalho oferecido pelo Senhor Ministro (09.11.2017, 20h);

- Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação, Dr. Antoninho Pires (10.11.2017, 8h30min);

- Senhor Diretor da Educação do Município de Oecusse-Ambeno, professor Daniel Maunu (16.11.2017, 9h);

- Senhora Adida para a Cooperação, Dra. Daniela Pereira, Embaixada de Portugal em Díli (17.11.2017, 9h).

Os encontros realizados decorreram num clima de positiva e franca parceria, tendo sido quase sempre enaltecido pelas personalidades timorenses o elevado apreço pelo apoio de Portugal e das instituições parceiras portuguesas ao desenvolvimento do sistema educativo em Timor-Leste.

Foi sempre sublinhado o clima de mútua confiança, que compreende o valor dado às relações fraternas entre Portugal e Timor-Leste, o respeito pelos interesses legítimos das duas nações, o valor da Educação para o desenvolvimento e a importância global e local da língua portuguesa, como capital comum, mas ainda de afirmação da independência e identidade timorenses.

O trabalho até aqui desenvolvido, assim como a experiência acumulada e o profundo conhecimento da situação timorense detido pela equipa portuguesa, que, só no quadro da implementação do Ensino Secundário, leva já oito anos de visitas de árduo trabalho em território timorense, tendo visitado escolas nos mais recônditos lugares, em quase todos os municípios, de Lautém a Oecusse-Ambeno (com exceção de Covalima), algumas delas várias vezes, foi muito destacado; os diferentes responsáveis manifestaram grande interesse em conhecer as observações e opiniões da equipa de supervisão do Formar Mais, especialmente sobre as dificuldades encontradas e sugestões de melhoria.

As diversas reuniões realizaram-se num ambiente de cordialidade mútua e de franca cooperação interinstitucional, apanágio do que se tem verificado sempre com as missões desta equipa nos variados projetos ligados ao ESG (e não só).

Nestes encontros, salientámos, sempre que oportuno, o historial da cooperação que antecedeu o Projeto Formar Mais e seus pressupostos, objetivos concretizados e desafios e dificuldades a vencer, assim como referências às entidades financiadoras e promotoras. Aproveitámos sempre para escutar e procurar compreender as perspetivas enunciadas pelos governantes e parceiros timorenses, com elevado interesse prospetivo, mas também procurando uma interação dinâmica, capaz de encontrar caminhos de maior eficácia. Foram muitas vezes os responsáveis timorenses a solicitar sugestões de melhoria e uma análise crítica (construtiva) que valorizasse os progressos e não escamoteasse a pior realidade. Foi reiterado o empenho das autoridades num maior investimento na Educação, em geral, e na formação de professores, em particular, considerada pedra angular do sistema, quer para a afirmação da língua portuguesa como língua veicular do ensino, quer para o fortalecimento de competências científicas e pedagógicas.

Foi repetida pelos nossos interlocutores uma nota geral positiva sobre o modelo de formação, nomeadamente por estar a chegar a todos os municípios, e ainda sobre a coordenação local do projeto, sendo salientado o acompanhamento próximo das escolas, dos seus responsáveis, dos formadores e dos professores formandos, a articulação com autoridades educativas e Embaixada de Portugal, assim como as parcerias estabelecidas com outras entidades públicas e privadas que acabaram apoiando o projeto (e.g. UNTL, BNU, TT).

Reunião com Adida para a Cooperação na Embaixada de Portugal

A Senhora Adida para a Cooperação na Embaixada de Portugal em Díli, Dra. Daniela Pereira, recebeu, no novo edifício da Embaixada, a equipa de supervisão, acompanhada pela coordenação local do Formar Mais, tendo sublinhado o empenho da representação diplomática portuguesa no apoio ao Projeto e o facto de ter havido até à data uma articulação crescente e profícua entre o Formar Mais, o ME-RDTL e a Embaixada. O Senhor Coordenador Geral do Formar Mais contextualizou a missão da equipa de supervisão e informou sobre os diferentes encontros e visitas previstas no programa, destacando a sua importância no quadro da formação de professores em curso e, em geral, para a consolidação de uma melhor qualidade do sistema educativo e afirmação da língua portuguesa como língua de ensino. Neste encontro, fizemos questão de destacar o crescente envolvimento da Embaixada e apoio ao Projeto, quer formal, quer mais concreto, nomeadamente na reabilitação de espaços nas escolas (e.g. salas de ciências, salas de formação, salas de informática, bibliotecas), que têm sido decisivos para aumentar a motivação das comunidades escolares e para melhorar as próprias condições em que a formação decorre. Ficou prevista uma reunião final para ponto de situação após missão e visitas às escolas.

Reunião com Presidente do INFORDEPE

Na sede do INFORDEPE, em Balide, decorreu uma reunião de trabalho da equipa de supervisão e da equipa de coordenação local com o Senhor Presidente daquele instituto, Dr. Deolindo da

Cruz, que esteve acompanhado do seu Vice-Presidente, Dr. Mateus dos Reis, e ainda dos seus assessores portugueses, Dr. Rui Pinto e Dra. Ana Caetano. O Dr. Raimundo Neto, Coordenador-Geral do Formar Mais fez a contextualização da missão de supervisão e informou sobre a agenda prevista, tendo ainda salientado os bons resultados do Projeto até à data, com cada vez mais escolas e professores a solicitar formação, mas também evidenciou as carências existentes, quer ao nível das condições físicas das escolas, quer no que diz respeito à necessidade de mais formadores para fazer face aos desafios existentes. Estas notas foram sublinhadas por nós, chamando a atenção para o facto de o Projeto Formar Mais ter começado com acentuado atraso face ao que estava acordado, o que resultaria em 30 meses de formação dos 36 previstos, ao que se somaram algumas situações imponderáveis de doença e inadequação de formadores que tiveram que abandonar Timor-Leste. Assim, a componente de formação e professores do ensino secundário sofreu redução do tempo de permanência dos formadores em cada um dos municípios abrangidos, com consequências inevitáveis nos resultados projetados inicialmente.

O Senhor Presidente do INFORDEPE valorizou a atuação próxima da Coordenação local e da Supervisão científico-pedagógica de um Projeto que se insere na atividade do Instituto, tendo ressaltado, apesar das dificuldades enunciadas, os resultados atingidos, com base nas impressões que tem recolhido em visitas pelos municípios e junto de diretores e professores; considerou ainda que, do seu ponto de vista, a formação deveria centrar-se também em aspetos como a organização escolar e as competências comunicacionais e pedagógicas de professores, uma vez que muitos deles não teriam sido formados para esse efeito, faltando-lhes formação pedagógica. O Presidente salientou ainda que reconhecia uma falha no sistema educativo que dificultava o investimento pessoal dos professores na formação, apontando a necessidade de beneficiar, em matéria de progressão na carreira, aqueles que participavam na formação. A este propósito, e também sobre a afirmação da língua portuguesa como língua nacional e de ensino, destacou as conclusões do 3.º Congresso Nacional de Educação, onde tinha ficado clara a necessidade de decisões mais efetivas e maior investimento por parte do governo e demais autoridades timorenses. Considerou ainda muito importante a cooperação da Universidade de Aveiro neste e noutros projetos educativos, instituição que reportou de grande prestígio internacional e com grande experiência na área da educação e formação de professores. O Presidente classificou o Formar Mais como projeto determinante e que deveria ser reforçado com mais formadores e áreas de formação, como é o caso das já enunciadas. Neste âmbito, **foi levantado o assunto da continuidade da formação de professores depois de 2018**, ano em que se concluirá o Projeto Formar Mais.

O Coordenador-Geral do Formar Mais reiterou algumas das dificuldades que o Projeto tem encarado e afirmou a necessidade de os decisores políticos terem em conta a opinião da Coordenação, que conhece o terreno e está consciente dos desafios e soluções mais adequadas, em particular quando propõem alterações ao que está previsto, no decurso das atividades, capazes de responder melhor aos objetivos enunciados. Sublinhou ainda a enorme motivação de muitos dos professores beneficiários da formação, mas, ao mesmo tempo, a necessidade de existirem medidas concretas que garantam melhores condições para a

execução da formação oficial, oferecida pelo ME-RDTL, como é o caso do Formar Mais, nomeadamente a obrigatoriedade de participação e/ou sinais claros em termos de progressão na carreia e benefícios e, por outro lado, a eliminação de sinais confusos, como a proliferação de formações concorrentes, que podem não ter o mesmo valor para os objetivos políticos e educativos de Timor-Leste, oferecidas por ONGDs, organizações internacionais e estrangeiras. Referiu também que enquanto os professores do ensino secundário começam a exigir formação em língua portuguesa, os professores do 3.º CEB começam a solicitar formação científica disciplinar específica, o que é um sinal positivo de uma maior autoconsciência das carências, mas que traz uma ambição para a qual o Projeto não tem resposta com os meios existentes.

O Vice-Presidente sublinhou o valor do Formar Mais, mas considerou que o tempo de permanência dos formadores portugueses em cada município era muito escasso para as necessidades existentes, quer ao nível do domínio das competências científicas e pedagógicas, quer ao nível da proficiência em língua portuguesa, especificamente na sua área de lecionação, onde existem muitos termos específicos de difícil aquisição sem apoio.

Reunião com Ministro da Educação e Cultura

A reunião com o Senhor Ministro da Educação e Cultura, Prof. Doutor Fernando Hanjam, a primeira com o Professor nas funções de Ministro, que a Equipa já conhecia da Universidade de Aveiro, onde realizou o seu doutoramento, decorreu num clima muito positivo, tendo o Senhor Ministro revelado firme intenção de criar as melhores condições para o reforço da formação de professores, cuja ambição seria, pelo menos no que concerne ao ensino secundário, duplicar a equipa de formadores num futuro próximo.

O Senhor Ministro mostrou empenho na melhoria gradual das condições das escolas e muita sensibilidade à necessidade de promover uma melhor organização escolar e criar condições para que a formação oferecida no âmbito do Formar Mais, sob a égide do Ministério e do INFORDEPE, fosse considerada prioritária e pudesse vir a ter influência na carreira e benefícios dos professores. Foi considerado determinante pelo Senhor Ministro que o sistema educativo passasse a receber sinais claros, positivos e negativos, sobre o que deve ser privilegiado ou recusado em termos de orientações e práticas a seguir.

Também a formação inicial de professores esteve em cima da mesa, tendo sido partilhada uma preocupação com a qualidade da oferta existente e articulação com currículo em vigor, nomeadamente pelo facto de existirem disciplinas para as quais as instituições de ensino superior ainda não formam professores (e.g. Geografia, História, Temas de Literatura e Cultura).

A formação em língua portuguesa dos professores do 3.º CEB das Escolas Básicas também mereceu um destaque positivo, ao que se somou o papel do formador no domínio do apoio à direção da escola, relevante para o reforço das melhores práticas administrativas e organizacionais. Foi ainda referido que os professores timorenses do Ensino Secundário

começavam a solicitar formação em língua portuguesa, ao passo que os do 3.º CEB exigiam complementarmente formação nas áreas científicas específicas, nas quais assumiam ter algumas lacunas.

A reunião foi complementada durante o jantar de trabalho, com a participação da Senhora Vice-Ministra da Educação, oferecido à equipa de missão, no dia 9. Durante cerca de duas horas foi possível aprofundar preocupações já manifestadas pela equipa, bem como apresentarmos propostas para minorar alguns problemas (e.g. absentismo dos professores aos cursos e ações de formação).

Reunião com a Coordenação do Formar Mais

A reunião teve lugar com toda a equipa de Coordenação: Dr. Raimundo Neto, Dra. Ana Luísa Oliveira, Dr. Rui Patrício e Dr. Armindo Barros. Decorreu num clima de franca partilha de opiniões sobre problemas de implementação do Projeto Formar Mais. O amplo conhecimento que todos os presentes têm das limitações, constrangimentos e também dos resultados já alcançados, permitiram uma análise franca e sem limitações.

A reunião destinou-se ainda a fixar a Agenda da Missão, tendo em conta o que seriam as duas semanas seguintes quanto ao funcionamento das escolas.

Esta articulação permanente com os membros da Coordenação Geral em Timor-Leste tem dado à Supervisão uma imagem global e pormenorizada do desenrolar do Projeto, das suas dificuldades, dos ajustamentos, dos imprevistos e da resolução de problemas, da insolubilidade de outros, que dão nota de fragilidades que levarão algum tempo a resolver e exigirão maiores investimentos. A equipa de supervisão, sempre que está em Missão a Timor-Leste, desenvolve a sua atividade diária em articulação próxima, em parceria exaustiva, com a Coordenação do Projeto Formar Mais, especialmente com o Dr. Raimundo Neto e a Dra. Ana Luísa Oliveira. No entanto, uma reunião de reflexão crítica e autocrítica sobre o projeto é importante para sistematizar alguns aspetos das observações no terreno, perspetivar algumas visitas e (re)pensar abordagens.

Reunião com Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação

Tem sido habitual a realização, em cada Missão, de um encontro com o Dr. Antoninho Pires, considerado por muitos a "memória viva" da Educação em Timor-Leste nas últimas décadas, desde o difícil período de ocupação ilegal indonésia até à data, o que lhe garante um conhecimento muito apurado da evolução do sistema educativo, das suas virtudes, capacidades e maiores problemas. A forma como nos recebe é sempre pautada por notável simpatia e amabilidade, assim como por uma abordagem muito direta e incisiva sobre os problemas que afetam a Educação em Timor-Leste.

A reunião, realizada no seu gabinete no ME-RDTL, em Vila verde, versou a necessidade de decidir medidas políticas claras, de acordo com o que os países parceiros desejam implementar e concretizar, em particular alocando aos projetos os recursos necessários e os sinais políticos imprescindíveis à obtenção dos resultados almejados, por exemplo no que concerne à valorização dos professores empenhados e dedicados, com particular ênfase para a utilização da língua portuguesa como língua de ensino.

O Diretor-Geral referiu a recente visita a Timor-Leste da Comissão de Acompanhamento Estratégico e as reflexões produzidas nesse âmbito, nomeadamente no que diz respeito às fragilidades encontradas, uma das quais relativa à necessidade de uma maior rentabilização do investimento financeiro e humano, abrangendo um maior número de professores timorenses e com resultados qualitativos igualmente superiores. Para esse efeito, sublinhou, ainda não foi encontrado o modelo adequado, mas, ao mesmo tempo, é clara a perceção de que se fizeram evoluções significativas em relação a projetos anteriores.

Do lado da Equipa de Missão, foram elencados os imprevistos e constrangimentos, como a não obrigatoriedade de participação na formação, assim como a não existência de sinais positivos para os professores que a ela se dedicam empenhadamente, muitas vezes fazendo vários quilómetros a pé para participar, em contraste com outros, residentes na escola onde decorre a formação, que se alheiam desse investimento avultado dos estados parceiros. O Diretor-Geral, a este propósito, sublinhou a diferença que fazem os diretores das escolas nessas dinâmicas, o que é concordante com as observações nas visitas às diferentes escolas em distintas Missões. Nalguns casos, em que os diretores valorizam claramente a formação em si, sem necessidade de maiores incentivos, chegando mesmo a criar condições especiais para a sua realização, como, por exemplo, destinando-lhe um dia ou parte dele (e.g. diretor da Escola de Gleno, que, no primeiro ano do projeto, lhe dedicou inteiramente a quinta-feira para evitar colisões com horários), sem aulas na escola, verifica-se a participação da maioria dos professores. Nessas escolas são, aliás, evidentes outras dinâmicas de transformação do ambiente da escola, algumas vezes envolvendo também as famílias na comunidade educativa e na procura comum de soluções, e, consequentemente, de um mais assinalável progresso educativo.

Mais uma vez, foram salientadas as conclusões do 3.º Congresso Nacional de Educação e o clima muito favorável à aposta na língua portuguesa como língua de ensino, apoiada pelo tétum quando para tal exista necessidade.

Reunião com Diretor da Educação do Município de Oecusse-Ambeno

O professor Daniel Maunu recebeu-nos na sede da Direção de Educação do Município com extrema cordialidade, tendo começado por sublinhar que “Oecusse aplaude o Projeto Formar Mais”, porque conhecem a sua importância para a melhoria da Educação em Timor-Leste. Considerou-o um “projeto de desenvolvimento humano” e quis sublinhar que, na sua opinião,

os professores timorenses têm de perceber que não há outro caminho que não seja melhorar as suas competências científicas, pedagógicas e de domínio da língua portuguesa.

O Diretor referiu algumas ambiguidades no início das atividades da formadora ali colocada porquanto o Presidente da Região Especial havia também implementado um projeto de formação autónomo. Após uma reunião por si fomentada, foram esclarecidas as especificidades de cada projeto e acertados os modelos de desenvolvimento. Está agradado com a forma como a situação tem evoluído, tendo decidido alargar a participação a professores de outras escolas.

Reunião com Adida para a Cooperação da Embaixada de Portugal em Díli

O Coordenador-Geral do Formar Mais fez um ponto de situação após a Missão de supervisão, evidenciando as principais conclusões das reuniões havidas com principais autoridades, e referindo ter sido cancelado o programa de visita a Maliana (Bobonaro), no dia 13 de novembro, em função da tolerância de ponto concedida pelo governo, anunciada na tarde de sexta-feira anterior.

A equipa de Missão reiterou um agradecimento à Embaixada, em particular à Dra. Daniela Pereira, por todo o apoio crescente que têm disponibilizado ao Projeto Formar Mais, numa parceria exigente e muito profícua. Fez ainda um ponto de situação sobre as visitas às escolas onde decorre formação e principais evidências de sucesso e fragilidade. Levantou-se a possibilidade de que o período em que decorreu a Missão não terá sido o melhor, dado que decorria um período de realização de exames nacionais e locais, em que, muitas vezes, até os próprios diretores de escola estavam, de alguma forma, envolvidos, na correção de exames. Deste modo, não foi possível, como na Missão anterior de maio, verificar como decorria a formação em sala de aula e mesmo assistir a aulas dos professores timorenses, sozinhos ou em codocência com o formador português.

Um dos aspetos mais relevantes dos encontros com os professores timorenses foi a geral afirmação de que têm consciência das suas fragilidades e das necessidades de formação e de que estão muito interessados em que ela continue e se reforce, em particular no que diz respeito ao alargamento do período de contacto com o formador, que sublinham ser muito curto.

Uma das fragilidades do Projeto, sublinhada pelos próprios professores formandos, agentes decisivos para o sistema educativo timorense e para a projeção no futuro do investimento agora realizado na formação, é o facto de muitos dos professores que estão a usufruir da formação estarem perto da idade da reforma e, portanto, poucas consequências trazerem para o sistema educativo.

Reunião Geral com os professores-formadores

Dada a tipologia do Projeto Formar Mais em que os formadores portugueses Agentes de Cooperação estão distribuídos por 13 Municípios, foi muito oportuno o último dia da missão, 17 de novembro, coincidir com a permanência em Díli de todos os Formadores, na sua deslocação mensal. Pudemos, assim, realizar uma reunião geral com todos os formadores (total 24). Faltaram à reunião as formadoras Gilberta Pereira e Joana Miriam Silva, por motivo de doença confirmado por baixa médica.

A reunião, previamente convocada pela Coordenadora-Adjunta, teve como finalidade a Equipa de Missão da UA cumprimentar todos os professores e auscultar as suas experiências enquanto formadores, bem como as suas perceções sobre dificuldades e expectativas relativamente ao Projeto Formar Mais, durante quase ano e meio de execução do Projeto, aproximadamente metade do previsto, as quais pudessem ser de interesse para a supervisão científico-pedagógica conduzida pela UA. A Coordenadora-Adjunta participou na reunião.

A Equipa de Missão agradeceu a presença de todos e deu as boas-vindas. Explicou também que não tinha sido possível visitar todas as escolas durante duas semanas, tendo em conta a dispersão geográfica e as condições de acesso. Manifestou muito apreço pelo envolvimento que muitos tinham tido em acontecimentos extracurriculares e quanto isso contribuía para a imagem pública do Projeto. Neste contexto, salientou e reforçou a necessidade de todos os formadores respeitarem normas e orientações da Coordenação.

A Coordenadora-Adjunta prestou informações sobre assuntos de ocorrência próxima, em particular relativos à organização do seminário agendado para 13 de dezembro.

Os membros da equipa, Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, dirigiram-se a todos salientando a importância individual e o trabalho em equipa como motores essenciais para a concretização dos objetivos do Projeto, embora reconheçam a existência de muitos fatores exógenos à equipa e não controláveis.

Alguns professores enunciaram aspetos, condições de trabalho e constrangimentos que condicionam resultados a alcançar. Eis alguns:

- falta de obrigatoriedade para os professores frequentarem a formação; não há consequências positivas para quem se envolve e participa na formação;
- falta de mecanismos internos, ao nível da direção da escola, para fazer cumprir a lecionação por parte dos professores, ao ponto de não ser possível o Formador poder fazer Observação / Codocência de Unidades previamente preparadas em sessões de Tutoria CP (Português 3.º CEB); horários dos alunos que seguem para o Ministério não coincidem com horários praticados;
- direção da escola, em geral, não tem sido recetiva a apoio dos formadores;
- espaços reabilitados antes estão agora descuidados (várias escolas); é preciso haver uma linha de continuidade.

Foram destacados aspetos positivos, por alguns formadores:

- é possível fazer com que alunos e professores timorenses ajudem nos trabalhos de recuperação (experiência muito positiva na EBC3 10 de Abril, Gleno, Ermera);
- trabalho interpares valorizado (caso de Química – Biologia; Química – Física);
- papel muito importante da direção da escola; quando estão presentes e acompanham o trabalho dos professores, os resultados são melhores (caso da escola EB 1,2,3 de Maliana, Bobonaro);
- também consideram ser muito importante introduzir no sistema professores jovens, de preferência devidamente preparados (e não simples 'curiosos', como tem sido frequente no caso de Tecnologias Multimédia).

Foi dada a oportunidade a todos que o quiseram fazer de exprimirem opiniões e pontos de vista. A reunião durou cerca de 2 horas.

B.5 Escolas visitadas

A concretização dos objetivos da Missão implicava a deslocação a Escolas onde o Projeto Formar Mais está a ser implementado e a auscultação, no local, dos intervenientes no mesmo, Direção da Escola, professores formandos participantes, formador designado e aí colocado, outros professores (por exemplo, responsável pela biblioteca da Escola).

Pretendia-se recolher o maior número possível de indicadores, os quais nos permitissem ajuizar sobre o grau de satisfação dos destinatários (professores e Direção da Escola), as potencialidades/vantagens que reconheciam no Projeto, as suas limitações e formas de as superar. Foi sempre intenção da Equipa criar um clima de franca cordialidade que proporcionasse a todos a expressão das suas ideias e anseios em relação ao futuro da educação em Timor-Leste, o funcionamento da própria escola e o uso da língua portuguesa.

A situação das escolas visitadas, conforme se apresenta no descritivo a seguir, foi diversa. Houve escolas onde não havia alunos por os professores estarem envolvidos na correção de provas de exames vários, sobretudo do Ensino Secundário, outras, do Ensino Básico, onde havia aulas a decorrer e um caso extremo em que nenhum elemento da direção apareceu, sequer, para nos receber, apesar de a visita ter sido previamente agendada pela Coordenação do Projeto Formar Mais.

No total, visitaram-se 9 Escolas, sendo 5 Escolas Básicas e 4 Escolas Secundárias, a seguir listadas pela ordem da visita efetuada, conforme indicado na Agenda da Missão. Para cada uma delas identifica-se o Diretor / Diretor-Adjunto, apresenta-se uma descrição sucinta sobre o acolhimento dedicado à Equipa de Missão, identifica-se o(s) Formador(es) em exercício nessa escola e descrevem-se algumas características da mesma.

1. **ES Kay Rala (Manatuto)**, 07 novembro, 15h30min.

   Recebidos por: Diretora-Adjunta, professora Antónia de Jesus Ximenes (professora de Português ESG; foi formanda das disciplinas de Português e de Temas de Literatura e Cultura). A escola não tinha aulas a decorrer porque os professores estavam ocupados na correção de exames locais (8 disciplinas) e nacionais (10 disciplinas). Nesta Escola, estava sediado o gabinete de correção envolvendo cinco escolas do Município.
   A Diretora-Adjunta manifestou o apreço por todos os formadores que por lá tinham passado em rotações anteriores do Projeto Formar Mais. Algumas disciplinas foram mais participadas do que outras, também devido ao número de professores da área. Continua a haver contacto com os professores formandos, sobretudo através do Facebook.
   Formadora de **Matemática,** Margarida Maurício Santos, com seis formandos em Tutoria científico-pedagógica (Emerenciana Inês dos Santos, Cosme da Silva Soares, Januário Pereira de Oliveira, Paulino Maman Soares, Albino da Costa Moniz e Norberto da Costa Caetano). Os professores presentes na sessão constituíam o grupo inscrito na formação em Matemática do Município de Manatuto. Três eram professores da ES Kay Rala, um na ESG Católica S. João Paulo II, um na ES 1.ª Dama Kirsty Sward Gusmão de Laleia e outro na ES Técnico-Vocacional. Trata-se de um grupo relativamente jovem, os dois mais velhos são professores desde 2004. Todos realçaram a importância da formação em Matemática, mas disseram ser demasiado curta, dois meses é muito pouco para aprender a ensinar Matemática em Português.
   A Escola mantém a Biblioteca a funcionar desde 2013 e tem regulamento que permite a requisição de Manuais para casa, até 3 dias. Não há desvio de manuais. Tem livros de apoio oferecidos pela Embaixada USA.

2. **ESP Nino Konis Santana** (Gleno, Ermera), 08 novembro, 9h45min.

   Atualmente na Escola decorre a formação em **Química** a cargo da formadora Joana Freitas. Já tínhamos estado na Escola em ocasiões anteriores, a última durante a formação em Geografia.
   Fomos recebidos pelo Diretor-Adjunto, professor Gaspar dos Santos. Participaram também na reunião com a Direção os professores Recardina dos Santos Cruz (Física), Alexandre dos Santos Salsinha (Religião e Moral) e outros, incluindo estagiários de Inglês acompanhados do Orientador (da UNTL).
   A reunião foi muito participada, com comentários expressivos por parte dos presentes, em particular da professora Recardina dos Santos Cruz, que já tinha sido formanda de Física. Disse que nasceu no tempo da Indonésia, 1984, e que precisa de aprender português (fez um curso intensivo em 2008-2009 e exprimia-se muito bem).
   A Escola aprecia muito o Projeto Formar Mais, através do qual tem sido possível melhorar conhecimento dos professores. No entanto, o tempo de permanência de cada professor é curto para que os professores aprendam tudo, conteúdos e metodologias, do 10.º ao 12.º ano. Valorizaram o trabalho dos formadores de

disciplinas anteriores, para além da área específica. Por exemplo, a professora Diana (Geologia) ajudou a administração da escola nos horários; a professora Vera (Inglês) trabalhou muito para a Biblioteca nova; o professor Vítor (Física) construiu um pequeno laboratório que estão a utilizar; os professores de História e de Geografia ajudaram na administração e direção da escola; o professor de Tecnologias Multimédia ajudou a montar computadores.

A formação dispensada foi muito valorizada também pela formação na língua portuguesa, pelo uso do laboratório (Física, Geologia e agora em Química).

Os professores reconhecem que o uso da língua portuguesa só acontece no espaço da escola e lá fora é o Tétum. Solicitam, por isso, formação em Português. Foi dito pela Coordenação do Formar Mais que os professores interessados poderiam frequentar o curso de língua portuguesa que decorre na EBC 10 de Abril. Ficamos de conversar com a direção da escola.

Os alunos usam os manuais na sala de aula sempre. Podem requisitar para casa por 3 dias, em sistema de rotação. A escola tem 1900 alunos e há falta de manuais para 12.º ano.

A formação em Química decorria no Laboratório, com alunos do 12.º ano, preparando sessão para apresentação pública.

A formadora Joana Freitas estava com 4 professores formandos (Aser Martins Oliveira, Agostinha de Oliveira Pinto Nunes, Brígida Domingas Soares de Sousa, Inês Paula Martins) e dois estagiários da UNTL (Lúcia Amaral Borges e Natalino de Jesus Ximenes). Observámos um ambiente de trabalho muito vivo e com professores e alunos motivados.

Balanço muito positivo da visita.

3. **EBC3 10 de Abril de 1999** (Gleno, Ermera), 08 novembro, 11h15min.

Fomos recebidos pelo Diretor, professor Natalino José de Deus.

Formadora: Marta Araújo.

A Escola já tinha sido visitada em missões anteriores, mas esta foi a primeira vez com a formadora Marta Araújo em funções.

A Biblioteca foi novamente remodelada e encontra-se em boas condições para uso dos alunos e também para a formação em Tutoria Científico-Pedagógica: estava presente a professora de Língua Portuguesa Maria Cecília de Jesus. O apoio à Biblioteca é dispensado pelo professor Lourenço Moreira.

O curso de Língua Portuguesa decorre na quarta à tarde, para todos os professores. A direção da Escola está aberta a receber, neste curso, os professores interessados da Escola Secundária.

A Escola aprecia muito o Projeto Formar Mais, mas gostaria de receber formação em outras disciplinas, além de Língua Portuguesa.

4. **EBC3 de Liquiçá** (Liquiçá), 08 novembro, 14h.

Efetuámos uma visita surpresa à Escola EBC3 de Liquiçá.
Formadora: Celina dos Santos.
Diretor interino: António dos Santos
A Escola estava sem professores e sem alunos, visto não haver aulas. Conversámos apenas com a Formadora e Diretor interino sobre a situação da escola e, em particular, sobre o que tem acontecido no âmbito do Projeto Formar Mais. A assiduidade ao curso de Língua Portuguesa, no ano anterior foi muito fraca e a motivação de alguns professores (perto da reforma) também.
A formadora dá Tutoria Científico-Pedagógica aos professores da disciplina de Português, mas não há aulas para fazer 'observação'.

Visitámos a Biblioteca que já havia sido reabilitada, mas que foi melhorada e reconfigurada. Sala muito espaçosa para poder ser aproveitada para professores darem apoio a alunos.

5. **ES Fernando Lasama de Araújo** (Ainaro), 09 novembro, 14h.

A visita à escola impunha-se por ainda não ter recebido a equipa de missão e por nela estar a decorrer formação em duas disciplinas do ESG, a saber, Geografia e Economia e Métodos Quantitativos (EMQ), com dois Formadores que ainda não tínhamos observado em funções.
À nossa chegada à Escola, pelas 14h, esta encontrava-se encerrada, sem membros da direção da Escola ou professores para nos receberem. Connosco estavam apenas os dois Formadores, de Geografia e de EMQ, os quais diligenciaram contacto com o professor (residente na proximidade da escola) que detinha a chave do portão. Entretanto, chegaram dois professores formandos de Geografia e outros dois de EMQ.

Geografia – formadora Sandra Meia-Onça. A sessão de Tutoria Científico-pedagógica decorre na biblioteca que havia sido recuperada com os recursos existentes. Estavam presentes dois dos três formandos inscritos, os quais, segundo a formadora, são assíduos e interessados. Dois pertencem à Escola Secundária Fernando Lasama de Araújo e um à Escola Santa Maria de Ainaro (católica).
A Professora Adelina da Costa (professora voluntária no 1.º ano de docência) leciona o 11.º ano.
O Professor Marito da Costa (professor na Escola católica) começou por ser professor primário em 1985 e passou para ensino secundário em 2010.
Ambos os professores valorizaram o trabalho da formadora, declarando que aprendem com a formadora "método novo, muito melhor, para ensinar os alunos; vou seguir Guia do Professor".

A biblioteca só funciona para efeitos da formação, encontra-se fechada a cadeado, os manuais não estão a ser usados, nem mesmo internamente nas salas de aula.

EMQ – formador Albino Brás. A sessão de Tutoria Científico-Pedagógica decorre em sala com computadores. No total, são 7 os formandos de EMQ, pertencentes a três escolas. Estavam presentes apenas dois: Yayuk Sulistyoningrum (professora da Escola Católica, de origem indonésia); Mário Almeida da Conceição, professor da escola sede e que dá apoio na administração da escola.
Acompanhamos um pouco da sessão de formação. Os formandos manifestaram agrado pela formação que estavam a ter e disseram que esta "aumenta a capacidade do professor".

6. **EBC do Farol** (Díli), 10 novembro, 10h.

Foi a primeira visita efetuada a esta escola, dado a sua inclusão recente no Projeto Formar Mais. A escola estava em funcionamento.
Diretor-Adjunto: Nicolau Ximenes
Formadora: Paula Pinheiro
O trabalho, neste dia, era de recuperação da biblioteca da escola. Estavam presentes 5 professores da escola e vários alunos.
O Diretor-Adjunto fez uma apresentação breve da escola, situada em Díli. Tem alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, total 2100, e 21 salas de aula. Funciona por turnos, distribuídos de manhã (8h-12h) e tarde (13h-18h). No caso do 1.º ano e do 2.º ano, as crianças têm apenas 2 horas de aula por dia. No caso dos anos seguintes, 3.º ao 9.º, têm 4 horas por dia. Ao sábado, decorrem aulas de revisão e atividades extracurriculares.
Existem 23 professores para 1.º e 2.º ciclos e 47 professores para 3.º ciclo (aulas de 45 min; existem manuais para uso na escola e empréstimo para casa).
O Diretor-Adjunto considera muito importante o trabalho da professora Paula Pinheiro, a quem agradece, em todas as vertentes (Cursos de LP, formação de professores de Português, reabilitação da biblioteca e apoio à direção da escola). Refere também as limitações existentes. Os professores não iniciaram ainda a frequência dos cursos de LP, faltam salas de aula na escola, faltam Guias do Professor de LP e das outras disciplinas.
Visitámos a Biblioteca e apreciámos as tarefas de recuperação e limpeza em curso. As professoras de Português Filomena Fátima Belo Freitas e Rosa Imaculada Conceição Saldanha Ataíde mostraram-se muito satisfeitas com o enorme contributo dado à Escola pela formadora Paula Pinheiro.

7. **EBC3 Esperança da Pátria** (Díli), 14 novembro, 9h30min.

Visitámos de novo esta Escola visto ter nova Formadora: Carmen Vicente.
Diretor: João da Silva Pereira
Diretor-Adjunto: Mário Martins, que acompanhou a equipa e prestou esclarecimentos.
Visitámos a Biblioteca, onde decorrem as sessões de Tutoria Científico-Pedagógica, e o Diretor-Adjunto explicou que os manuais vão para a sala de aula e no final são devolvidos à Biblioteca. Os alunos podem requisitar para levar para casa e há controlo diário do empréstimo. Nota-se, no entanto, que os manuais de Português e de Matemática são os que apresentam mais sinais de uso.
O Curso de LP tem alguns problemas na frequência, mas vêm professores de outras escolas filiais frequentá-lo, sobretudo do 1.º e 2.º ciclo.
O Diretor-Adjunto assume que a direção motiva os professores para frequentarem o Curso LP, visto que todos os manuais são em português e o ensino deve ser em português. Salienta também que deveria haver tutoria nas outras disciplinas.
O Diretor-Adjunto refere limitações da escola: 3 edifícios estão arruinados; manuais de História e Geografia só existem para 7.º ano; as turmas são muito grandes (73 alunos no 7.º ano; 55 no 8.º ano; 50 no 9.º ano) e no Currículo está previsto que sejam 30 alunos por turma.

Decorria sessão de Tutoria CP com 3 formandos (estudantes da UNTL): Auxília da Silva Soares (23 anos); Crisólogo Baptista Guterres Gusmão (23 anos); Fenciana de Jesus (22 anos). Não estavam professores da escola.
Segundo os formandos, a Tutoria está a correr bem, é muito importante para os professores de Português saberem ensinar melhor e a professora é muito ativa. Gostariam de aumentar as horas de tutoria.
A Formadora referiu alguns problemas da escola: só acedeu à Biblioteca para tutoria CP em finais de outubro, não tem chave e o Bibliotecário raramente está presente. Considera fundamental apostar em professores jovens para renovar o corpo docente.
Os cursos de LP funcionam uma vez por semana: quarta-feira de manhã (A2) e quarta-feira de tarde (B1). Há turmas mistas, mas os professores aceitam bem as dificuldades dos outros.

8. **INFORDEPE, Formação em Física** (Díli), 14 novembro, 14h30min.

Dadas as limitações existentes na Escola 4 de setembro, a formação decorre nas instalações do INFORDEPE. Visitámos uma sessão de Tutoria Científico-Pedagógica conduzida pelo Formador de Física Victor Silva.
Estavam presentes quatro formandos: Agostinha Ximenes Mendonça (Escola Secundária Santa Madalena de Canossa); Nazário Rodrigues da Costa (Escola 12 de Novembro); Salvador do Rosário (Colégio S. Pedro) e Martinha Rosa dos Santos (Escola Secundária 4 de Setembro).

Todos valorizaram a formação em Física orientada pelo professor, quer do ponto de vista teórico-conceptual, quer prático-experimental. Também têm sido muito importantes as sessões de Observação / Codocência acompanhadas pelo professor. Pudemos constatar um excelente clima de cooperação formador-formandos.

9. **EBC de Palaban** (Pante Macassar, Oecusse), 16 novembro, 10h.

Foi esta a primeira vez que visitámos a EBC de Palaban, dado a sua inclusão no Projeto apenas no segundo ano de vigência.
Formadora: Patrícia Leitão
Diretor: Vincêncio Cono
Diretor-Adjunto (que esteve na reunião, acompanhando a equipa, enquanto o Diretor não chegou): Alberto Soi
A direção da escola valorizou muito o trabalho da formadora a todos os níveis, dando apoio a tudo, pois está sempre na escola, incluindo preparação de provas de exame locais e de passagem de classe.
Os Cursos de LP projetados destinam-se a professores de 4 Escolas Centrais e vão começar em breve: uma turma para A1 e A2; outra turma para B1. Não foi possível conciliar horários e níveis dos cursos para os professores de todas as escolas, pelo que os professores frequentarão os cursos de acordo com melhor conveniência de horário e distância. A direção da Escola quer que a EBC de Palaban seja um Centro de Formação Formar Mais.
Acompanhamos a formadora numa sessão de tutoria com 3 formandos, professores de Língua Portuguesa: Pascoela dos Remédios, Francisca da Costa Marques e Jacinto Elu. Todos manifestaram enorme agrado pelo trabalho que consideram da maior importância. Pena é que as professoras Pascoela e Francisca irão reformar-se no próximo ano.

Não foi possível visitar as Escolas de Maliana, ES Dom Martinho Costa Lopes e EBC 1,2,3 Maliana, previstas para o dia 13 de novembro, por ter sido decretado pelo Governo, na sexta-feira 10, tolerância de ponto, dado o feriado nacional comemorado no dia 12 de novembro, Dia Nacional da Juventude.

Resumindo, em todas as Escolas visitadas, os professores formandos presentes manifestaram muito apreço pelo Projeto Formar Mais e consideraram muito importante o trabalho do/a professor/a formador/a. No caso do ESG, valorizaram muito os recursos didáticos, sobretudo o Manual do aluno, mas também o Guia do professor. O problema maior era a LP. Por isso, alguns defendiam que no caso do ESG também deveria haver curso de LP tal como acontecia no 3.º CEB. No caso das Escolas do 3.º CEB, o problema maior identificado era a abstenção dos

professores-formandos no curso de LP. As razões invocadas pelos diretores era a dificuldade de conciliar horários e a sobrecarga que tal representava para além da docência e sem qualquer compensação.

Em alguns casos, pudemos constatar que a Biblioteca criada /recriada foi considerada um lugar especial dentro da escola e que muito a valoriza.

B.6 Evidências sobre a consecução do Projeto Formar Mais

Conforme descrito acima, as Escolas visitadas apresentaram caraterísticas distintas, evidenciaram especificidades próprias, pelo que as opiniões explicitadas pelos interlocutores, Direção, professores formandos e outros professores, também foram diversas. No entanto, há aspetos que podem considerar-se comuns os quais importa aqui salientar, já registados nas missões anteriores.

(1) **Aceitação e valorização**, por parte de Diretores e docentes/formandos timorenses, do Projeto Formar Mais, em relação a todas as suas valências: formação científico-pedagógica, observação de aulas/codocência, apoio à direção, organização/recuperação da Biblioteca, atividades extracurriculares.

(2) Manifestação de **interesse pela formação**, por parte dos formandos que assistem à mesma, com base no valor intrínseco da formação e não por razões externas (ex.: pagamento de subsídios).

(3) **Valorização da língua portuguesa** como língua de ensino e de acesso ao conhecimento.

(4) **Maior fluência no uso da língua portuguesa** por parte de Diretores e professores (não houve nunca necessidade de tradução/ uso de outra língua na comunicação com a Equipa de Missão). No caso do Diretor da EBC Esperança da Pátria, foi-nos dito pela Formadora aí colocada que não falava português. A visita foi acompanhada pelo Diretor-Adjunto que se exprimia com facilidade (é professor de Português e disse-nos que tinha sido formando de Tutoria Científico-Pedagógica, no ano anterior).

(5) Reconhecimento da **importância do uso dos Manuais Escolares**.

(6) **Mais-valia da organização de espaços** (Bibliotecas, Salas de Formação, Espaço da Ciência, Salas de Direção...), de forma colaborativa (agentes de cooperação e professores/alunos das escolas), quer para efeitos de formação de professores, quer para a consecução das atividades de ensino e de aprendizagem previstas nos Programas das diversas disciplinas.

(7) **Explicitação da necessidade do reforço do Projeto (n.º de formadores) e da sua extensão (número de meses da formação por disciplina), em particular no ESG.** A duração do período de permanência do formador do ESG em cada escola foi considerado muito reduzido, atendendo às necessidades de formação dos professores, muitas delas só consciencializadas pelos próprios durante a formação.

B.7 Fragilidades evidenciadas no desenvolvimento do Projeto

No que respeita a aspetos que importa melhorar no Projeto Formar Mais, a visita às Escolas, bem como as conversas havidas com todos os interlocutores, permitem destacar problemas e preocupações identificados pela Equipa de Missão e corroborados por muitos deles.

(1) **Participação dos formandos na formação.** Verifica-se que a participação dos professores-formandos no Projeto Formar Mais é, sobretudo nos Cursos de Formação em Língua Portuguesa para professores de todas as disciplinas do 3.º CEB, reduzida invocando: (i) sobrecarga com outras atividades para além da lecionação; (ii) cansaço para o fazer para além das tarefas profissionais; (iii) distância entre local de residência e o local da formação, sem transporte adequado. Existe também uma limitação que não é possível suprir no atual Projeto, na maior parte dos municípios (com exceção de Díli). Os Cursos de LP deveriam ser organizados por níveis de proficiência dos formandos determinados através de testes diagnósticos. No entanto, não é possível nos municípios onde existe apenas um formador, e tendo em conta a diversidade de condições dos formandos, fazer essa diferenciação. Os formandos organizam-se em turmas mistas com vários níveis. Esta situação deverá ser acautelada em futuras formações, de modo a rentabilizar saberes já evidenciados pelos formandos. Em Díli, tentou-se estabelecer turmas por nível de proficiência das cinco escolas sede do projeto, mas, como os professores formandos se recusaram a deslocar-se a outra escola para frequentar o curso adequado ao nível de proficiência, continua a verificar-se a existência de turmas com níveis de proficiência dispares.

(2) **Deficiente consciencialização de alguns docentes sobre os benefícios da formação**, por exemplo: (i) não diferenciação (positiva ou negativa) entre quem participa na formação e quem se abstém dela; (ii) descrédito sobre o impacto da formação na progressão na carreira, assente em expectativas criadas em formações anteriores e goradas.

(3) Utilização dos Manuais pelos alunos. Embora algumas escolas estejam a implementar sistema de requisição de manuais pelos alunos, para uso em casa, por 2 a 4 dias, não é claro qual o universo de alunos que de tal beneficia, se isso depende da vontade dos alunos ou se é incentivado pelos professores. Na escola, na sala de aula, todos os diretores dizem que os manuais são usados mas não foi claro se o uso é individual ou em grupo. Em algumas bibliotecas visitadas pudemos ver um número apreciável de manuais, alguns ainda sem uso. Quando questionados os responsáveis sobre razões pelas quais os

manuais não são mais usados, respondem que não sabem quando haverá entrega de mais exemplares e, portanto, precisam de ter reserva dos mesmos.

(4) **Guias do Professor.** Em uma escola o Diretor referiu a falta de Guias do Professor (3.º CEB).

(5) **Tempo de formação**. Reduzida duração do tempo de formação (ESG). A formação em cada disciplina deveria ser mais extensa e continuada em outros períodos de vigência do Projeto. Por exemplo, pode acontecer que a formação numa dada disciplina tenha decorrido num dado ano, mas em anos seguintes sejam outros os professores a lecionar essa disciplina, nessa mesma escola.

C – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

C.1 Conclusões tendo por base os objetivos da Missão

Sistematizam-se a seguir as principais conclusões do trabalho da Equipa de Missão face aos objetivos definidos.

1 – A formação de docentes do 3.º CEB, de todas as áreas disciplinares, em língua portuguesa decorre em 12 Escolas Básicas Centrais das quais visitámos, nesta missão, cinco.

Nas cinco escolas EBC3 visitadas, em nenhuma delas houve coincidência com o horário do Curso de LP, pelo que não pudemos inquirir diretamente os professores-formandos. A recolha de opinião foi apenas junto do diretor e ou outro membro da direção e ainda da Formadora responsável. Em geral, a opinião dos inquiridos é de que o CLP é muito importante para aumentar conhecimento dos professores de todas as disciplinas em LP, já que esta é a língua de ensino. No entanto, é reconhecido por quase todos a dificuldade em garantir a sua frequência generalizada dados os constrangimentos de horário, de distância da residência à escola sede e também e da quase impossibilidade de organização das turmas por níveis de proficiência. No caso da EBC de Palaban, o Curso de LP estava em fase de organização dado esta escola só ter sido incluída no Projeto há cerca de dois meses. A direção da escola manifestou muito entusiasmo por este Município ter sido considerado no Projeto Formar Mais.

Tal como em missões anteriores verificámos que o funcionamento dos cursos varia de escola para escola. Em algumas delas a frequência é baixa, dado não haver obrigatoriedade de frequência e os professores não se sentirem compensados pela sua frequência. Noutras, por exemplo, na EBC3 10 de Abril de Gleno, Ermera, o Curso LP funciona à quarta-feira e com boa

frequência. A direção da Escola e a Formadora mostraram-se recetivas a receber professores da Escola Secundária que quisessem frequentá-lo também.

Concluímos, portanto, que o Curso de Língua Portuguesa é muito importante, mas é necessário estudar formas e medidas para tornar possível e obrigatória a sua frequência para todos os professores. Apesar de esta formação só ter sido projetada para os professores do 3.º CEB, a Escola Secundária Nino Konis Santana manifestou interesse em ter essa formação, para além da formação nas áreas específicas, razão que nos levou a falar com a direção da EBC3 na visita que efetuámos a seguir.

2 – A formação de Professores de Português do 7.º, 8.º e 9.º anos decorre em 11 Escolas Básicas Centrais, no formato de Tutoria Científico-Pedagógica e Observação de Aulas / Codocência. Dada a natureza desta formação, ela assume predominantemente um cariz predominantemente individual. Se no caso da Observação/Codocência assim terá de ser, o mesmo não se configura necessário no caso de docentes do mesmo ano de escolaridade ou até de anos distintos, mas do mesmo Ciclo. No entanto, a diversidade de horários letivos impede, muitas vezes, a escolha de um horário comum para a formação. Esta situação melhorou, no entanto, a partir de julho de 2017, sendo já possível verificar-se, na maior parte das escolas, o agendamento de, pelo menos, uma sessão conjunta de 3 horas por semana (com todos os docentes de LP da escola) e se sessões a pares ou em grupos por ano de escolaridade, de 2h por semana, sempre que o número de professores da escola o proporciona (em algumas escolas só existe um professor para cada ano de escolaridade). Durante esta missão pudemos contactar com Formadora e professores-formandos em sessão de TCP nas escolas EBC3 10 de Abril, EBC3 Esperança da Pátria e EBC de Palaban. Todos os professores-formandos realçaram a importância da TCP. No caso da EBC3 de Liquiçá, a Formadora salientou a impossibilidade de poder fazer Observação, porque os professores não dão aulas, dado o envolvimento em provas de avaliação.

Concluímos, que a formação de Professores de Português do 3.º CEB é muito importante, mas é necessário ter em conta a sua planificação aquando da elaboração dos horários letivos dos professores. Sensibilizar os Diretores para esta situação, evidenciando as mais-valias para a escola e para os alunos, é fundamental.

3 – As atividades de apoio à gestão e administração das Escolas Básicas e Secundárias visitadas estão em curso com níveis de intervenção distintos. Em algumas delas os Diretores acolheram bem a ideia, mostraram disponibilidade para conhecer novas maneiras de organizar administrativamente a escola, a elaboração de horários, a gestão de livros de ponto e até a limpeza e arrumação de espaços. A EBC de Palaban mostrou-se muito agradada com o apoio que a Formadora tem dado à Direção, bem como a Escola EBC3 do Farol e a ESP Nino Konis Santana. No entanto, esta atitude dos Diretores não é comum a todos.

Concluímos, pois, que é muito importante apoiar as Escolas na melhor organização administrativa da função educativa e conseguir encontrar formas de sensibilizar a direção das escolas sobre a importância da organização, gestão e administração escolar.

4 – Em todas as escolas os formadores desenvolveram intervenção para a recuperação de um espaço dedicado à biblioteca escolar. Esta atividade está a ser muito bem-sucedida, com impacto a nível da escola e, espera-se, repercussão positiva na sala de aula. Com os Manuais arrumados e inventariados foi/ é possível montar sistemas de requisição pelos alunos, seja dentro da escola, seja para uso em casa. A organização da biblioteca tem sido uma tarefa muito exigente para os formadores, os quais têm de angariar apoio dos professores e também de alunos. Os resultados estão já à vista e importa continuar.

Durante esta missão pudemos acompanhar trabalho de recuperação e limpeza de sala destinada a Biblioteca na EBC3 do Farol (Díli). A formadora trabalhava com uma equipa de professoras formandas e de alunos. Foi muito gratificante poder constatar no local o interesse e motivação de todos. Também na EBC3 10 de Abril, Gleno (Ermera), visitámos a nova biblioteca, melhorada em relação ao espaço anterior. A Formadora aqui colocada fez um forte investimento e conseguiu acrescentar qualidade à sala, com o importante apoio da Embaixada de Portugal, que financiou um novo piso e um novo teto para a Biblioteca. Todos os usuários com quem contactámos, direção e professores se mostraram muito satisfeitos. Também a EBC3 de Liquiçá remodelou a biblioteca, acrescentando qualidade ao espaço.

No caso da EBC3 Esperança da Pátria, Díli, a Formadora aqui colocada referiu que a biblioteca em geral se encontra encerrada e o bibliotecário raramente está presente. Também por isso, os manuais não são usados com regularidade na sala de aula.

Na ESP Nino Konis Santana de Gleno (Ermera), pudemos observar aula prática de Química com alunos de 10.º ano a decorrer na Sala de Ciências.

Concluímos, portanto, que a presença dos Formadores nas escolas tem impacto para além da formação dos professores, seja em Língua Portuguesa, seja em outras disciplinas. A recuperação e organização de espaços específicos, como a Biblioteca, ou mesmo salas de ciências, informática ou língua, ainda que seguindo modelos menos onerosos, é fundamental na dinâmica da Escola e seria muito importante que o Ministério da Educação pudesse ter em conta este propósito na elaboração do orçamento a atribuir às escolas, consoante verificação das suas necessidades e capacidade de intervenção.

5 – As atividades de formação no Ensino Secundário Geral (ESG) estão em curso em 15 disciplinas (Português, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento Social, Tecnologias Multimédia, História, Geografia, Sociologia, Temas de Literatura e Cultura, Economia e Métodos Quantitativos, Física, Química, Biologia, Geologia, Matemática e Educação Física e Desporto).

Nas 4 escolas visitadas durante esta Missão pudemos conhecer e interagir com os formandos presentes: Matemática; Química; Física; Geografia; Economia e Métodos Quantitativos.

O número de formandos é diferente de escola para escola, o que tem a ver com o número de docentes da disciplina, a existência de professores formandos de outras escolas que se deslocam à escola sede para participar na formação, a convergência de horários dos formandos, a motivação induzida pela Direção da escola. Também aqui a falta de obrigatoriedade da frequência não facilita a mobilização dos mais desmotivados para a profissão. Acontece também que, por falta de docentes com formação inicial adequada, é atribuída docência de disciplinas a alguns professores sem habilitação académica para o fazer. Por essa razão, em algumas disciplinas os formandos não têm formação de base própria ou tendo formação adequada a uma determinada área estão a lecionar outras disciplinas, não podendo haver a componente de Observação/ Codocência. Em todos os casos visitados, foi reconhecido por formador e formandos que a duração do programa é muito curta e que gostariam de poder dar/ter mais formação.

Concluímos, assim, que a formação de professores do ESG necessita de ser melhor rentabilizada, conciliando horários dos formandos na componente formação comum.

6 - Estando este Relatório centrado na terceira missão de acompanhamento do Projeto Formar Mais, impõe-se realçar aspetos particulares no quadro geral de execução do Projeto.

Estão previstas no DP Missões regulares, duas por ano, em Timor-Leste para que a equipa de Acompanhamento e Supervisão possa inteirar-se, no terreno, do modo como o trabalho decorre. Sendo o ano escolar em Timor-Leste coincidente com o ano civil, verifica-se que a 2.ª e 3.ª missões decorreram no mesmo ano, 2017, e os interlocutores / diretores nas Escolas visitadas pela segunda vez foram os mesmos. No entanto, os períodos em que as visitas ocorreram foram bem diferentes. Em maio, as escolas encontravam-se em funcionamento regular, próximo do meio do ano escolar. Em novembro, decorre período de Provas de Avaliação nacionais, locais e de passagem de classe, estando os professores envolvidos nessas atividades. As aulas nas escolas são apreciavelmente reduzidas, sobretudo no ESG, pelo que as sessões de Observação/ Codocência são muito reduzidas. Também as equipas de professores presentes nas escolas que nos acolhem são, nalguns casos, menores.

No caso da missão de novembro de 2017, avizinhando-se novo ano escolar e o último para a execução do Projeto, pareceu-nos ser muito relevante salientar com todos os interlocutores a importância de haver um investimento redobrado por parte das escolas nas atividades de formação em 2018. Essa poderá ser uma condição capaz de incentivar responsáveis pela continuação de políticas e práticas de formação contínua de professores. A conveniência e necessidade de o fazer é tanto maior porquanto estão em exercício de funções novos responsáveis ministeriais.

C.2 Recomendações /Sugestões sobre o Projeto Formar Mais e seu impacte

Apesar de já o termos feito em relatórios anteriores, consideramos que existem aspetos a merecer especial atenção por parte do Ministério da Educação e Cultura com vista a melhorar o nível de consecução do Projeto Formar Mais, os quais queremos deixar registados. São eles a formação de professores no que respeita a modelos e práticas em curso; o combate ao absentismo dos alunos através de medidas adequadas às várias razões subjacentes; a promoção do uso alargado dos Manuais; a melhoria das instalações escolares; a otimização da gestão e organização escolar. Todos estes aspetos foram, aliás, referidos durante a 3.ª Conferência Nacional da Educação por vários Conferencistas e considerados cruciais para o reforço da educação e da implementação da língua portuguesa e do seu uso como língua de ensino.

Sistematizam-se a seguir sugestões/ recomendações feitas ao longo das secções anteriores, com base nas evidências recolhidas junto dos interlocutores com quem interagimos, as quais poderão reforçar decisões dos responsáveis políticos no sentido de proporcionar melhor qualidade e maior eficiência na formação.

1 - A **formação contínua de professores** não é uma repetição da formação inicial, nem sequer o seu prolongamento. Trata-se de uma formação complementar assente em práticas docentes, se possível dos próprios formandos, as quais devem ser interpretadas à luz de conhecimento construído, com vista a ultrapassar dificuldades de aprendizagem dos alunos, a compreender o Currículo e a organizar tarefas de planificação, gestão de aulas e de avaliação dos alunos. **Importa que todos os professores sejam esclarecidos sobre a importância desta formação e sejam tomadas medidas que a tornem obrigatória**. **Aumentar a duração da formação disciplinar (ESG) foi considerado por todos muito relevante. Tal só se conseguiria alcançar através do reforço do grupo de Formadores para o ESG, medida que não pareceu ser possível concretizar.**
Por analogia com o modelo de formação seguido no ESG, as Escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico mostraram muito interesse em poder ter também formação disciplinar específica para além da desenvolvida para a disciplina de Português. O impacto que a formação para esta disciplina tem causado nos professores respetivos constitui uma referência para suscitar nos outros professores do 3.º CEB uma forte motivação para que tal possa ser concretizado.
Note-se ainda que a qualidade das aprendizagens no ESG pode ser condicionada pela formação dos alunos no final do 3.º CEB. Investir na formação dos professores do 3.º CEB é absolutamente crucial.

2 – Manuais dos Alunos e Recursos Didáticos
A distribuição dos Manuais pelas Escolas deve ter em conta as necessidades de cada escola (n.º de alunos); os Manuais, um elemento de estudo muito relevante, devem ser disponibilizados aos alunos, responsabilizando estes por os trazerem para trabalho na sala de

aula. **Não é aceitável que existam Manuais nas Escolas não acondicionados devidamente e por isso degradados e, simultaneamente, se invoque a sua não distribuição aos alunos com o argumento de que estes os podem estragar**. É perfeitamente natural, em toda a parte do mundo assim acontece, que os objetos de uso se deterioram com o tempo. Com os livros isso acontece e é bom que aconteça, sinal de leitura e de estudo. **As Escolas poderiam adotar um sistema de requisição com caução associada, a qual seria devolvida ao aluno quando ele entregasse o Manual, no final do ano. Em várias escolas existem já práticas de empréstimo de manuais através de um sistema organizado de requisição, mas quase sempre apenas por uns dias. Seria muito conveniente estender estes períodos por mais tempo, desejavelmente o ano escolar, e avaliar o impacto da medida no trabalho dos alunos.**

Como em algumas escolas (ESG e 3.º CEB) os diretores, bibliotecários e professores referiram existir défice de Manuais de algumas disciplinas, bem como Guias do Professor, seria muito importante fazer o levantamento de necessidades por escola.

3 – Instalações / recursos escolares

Embora se verifiquem escolas a necessitar de intervenção urgente e extensa, notou-se melhoria em algumas delas: mais limpeza e satisfação por parte de diretores e professores em poderem mostrar espaços recuperados, em particular Bibliotecas, Salas de Ciências, Salas de tecnologias /informática, recuperação / adaptação de recintos para práticas desportivas.

Em todos os casos foi reconhecida a importância da intervenção do formador português na sua concretização. Importa continuar a investir no domínio das infraestruturas, seja na sua recuperação seja na sua construção.

Tivemos, no entanto, informação que em escolas com espaços recuperados houve um retrocesso quando o formador saiu da escola, quer por falta de manutenção, quer mesmo por adulteração da função destinada anteriormente (por ex., bibliotecas tornadas depósito de outros materiais que não livros). Considera-se ser muito importante desenvolver mecanismos de acompanhamento das escolas intervencionadas e evitar a degradação do que com esforço e grande empenho de muitos foi conseguido.

4 – Organização e gestão escolar

Durante as missões realizadas verificámos uma melhoria nas competências dos professores e diretores no uso da língua portuguesa. Não houve necessidade de tradução e embora alguns declarassem não falar bem português não se recusaram a fazê-lo. Esta situação agora vivenciada permite-nos registar um avanço relativamente ao verificado em projetos anteriores. Pareceu-nos, no entanto, que a conversação dentro da escola entre professores, diretor-professores, professor-alunos e entre alunos não decorre predominantemente em português. **Sugere-se que possam ser tomadas medidas a nível do Ministério da Educação e Cultura que incentivem o uso sistemático da língua portuguesa (por exemplo, a criação de um Prémio de Competência em língua portuguesa a atribuir às Escolas que comprovadamente fizessem uso sistemático da linguagem oral e escrita em português).**

Considerações sobre o trabalho do grupo de Missão

Uma Missão como a agora reportada tem / teve limitações. Era claro desde a preparação da agenda da missão que não seria possível em duas semanas visitar todas as Escolas de Timor-Leste onde o Projeto Formar Mais se desenvolve. A distância entre os Municípios e, sobretudo, as condições das vias de comunicação não permitiam percorrer todo o território. No entanto, na 3.ª missão foi possível visitar 9 das 25 Escolas onde o Projeto tem formador, o que representa uma cobertura bastante apreciável. Note-se que em missões anteriores outras escolas foram visitadas. Até esta data falta apenas visitar duas escolas.

Outra limitação do trabalho do grupo de missão diz respeito a não ser possível assistir a aulas/ sessões de formação, isto é, ver o Formador em ação. Com efeito, tal escolha exigiria muito mais tempo em cada escola com prejuízo do número de escolas visitadas. Optou-se por em cada escola dar a voz aos formandos e Diretor de modo a recolher elementos que nos permitissem ajuizar sobre a implementação do Projeto Formar Mais.

Embora não tivéssemos podido visitar todas as Escolas, saliente-se que, na reunião geral realizada no dia 17 de novembro, no INFORDEPE / Díli, onde participaram 24 Formadores que estavam em Timor-Leste, a todos foi dada oportunidade para apresentar, ainda que de forma breve, os seus problemas e expectativas.

O trabalho do Grupo de Missão só foi possível pelo acompanhamento dispensado pela Coordenação do Projeto Formar Mais, quer na planificação de reuniões e visitas, quer no acompanhamento contínuo das mesmas. Sem esta intervenção cuidada e permanente não teria sido possível estabelecer tantos contactos e conhecer tantos interlocutores.

O Coordenador-Geral, Dr. Raimundo Neto, tem sido um parceiro de grande valor desde o "Falar Português" (contactos iniciados em 2009), quando era Diretor Nacional do Currículo e se assumiu como peça decisiva no desenvolvimento do Projeto. Desde então, a sua ação tem sido determinante para o avanço da Educação em Timor-Leste, especialmente no que concerne ao ESG. O seu conhecimento do sistema educativo e das pessoas no terreno, dirigentes, professores, é fundamental, assim como é a sua sensibilidade, a sua leitura da realidade educativa e do contexto social e político, e ainda a sua capacidade de ação.

Com a Coordenadora-Adjunta os contactos da equipa de acompanhamento e supervisão são regulares, ao longo de todo o ano, apesar da distância física e da diferença horária. Quase diariamente, sem correr risco de excesso, a Dra. Ana Luísa Oliveira partilha preocupações e orientações, o que denota bem a complexidade de uma intervenção deste tipo, que exige forte empenho e dedicação de todos os envolvidos, sobretudo ao nível da liderança. A Dra. Ana Luísa Oliveira tem sido agente fundamental do Projeto e grande responsável pela sua exemplar organização interna, a par de elevada exigência profissional e ética, acompanhadas de procedimentos do maior rigor e dinamismo.

Assim, é devido um **agradecimento**, o qual se regista aqui.

A realização do trabalho do grupo de missão – Acompanhamento e Supervisão Científico-Pedagógica foi possível graças ao acolhimento dispensado pelas entidades e autoridades envolvidas. Em particular, destaca-se o apoio dado pela Coordenação do Projeto que preparou cuidadosamente a agenda das visitas, providenciou o transporte com viaturas e motoristas. A introdução do grupo de missão foi sempre feita pelo Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto, estabelecendo muitas vezes a ligação entre o trabalho desenvolvido no Formar Mais e o de Projetos anteriores. A Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira foi incansável no apoio dispensado ao grupo de missão, providenciando todas as informações necessárias e contactos com os interlocutores no terreno. Também o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto e o Dr. Pedro Patrício – Responsável pelas áreas Administrativa e Logística contribuíram de forma própria para o bom êxito da Missão. A todos agradecemos a atenção sempre dispensada e o trabalho prévio e simultâneo desenvolvido para que todas as reuniões e visitas pudessem concretizar-se. Destacamos também a atenção dispensada pela Embaixada de Portugal em Díli, acompanhando todos os trabalhos. Os nossos agradecimentos a Todos pelo apoio, atenção dispensada e envolvimento ativo.

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro | Aveiro | Portugal

Anexo 1 – Agenda da Missão

domingo,	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
						4 *Chegada a TL*
5	6 **Manhã** (09h) Reunião Adida de Cooperação na Embaixada de Portugal [Coordenação do Projeto] (11h30min) Reunião Presidente do INFORDEPE **Tarde** (14h30min) Reunião Ministro da Educação, ME-RDTL [Adida, Presidente INFORDEPE, Coordenação do Projeto] (16h) Reunião Coordenação do Projeto	7 **Manhã** (08h) Viagem para Manatuto **Tarde** (15h30min) Visita Escola Manatuto (ES Kay Rala)	8 **Manhã** Visita Escolas Ermera (9h45min) ESG Nino Konis Santana (11h15min) EBC 10 de Abril **Tarde** (14h) Visita EBC3 de Liquiçá	9 **Manhã** (07h30min) Viagem para Ainaro (cerca de 4 horas de viagem) **Tarde** (14h) Visita Escola Ainaro (ES Fernando Lasama de Araújo) Regresso a Díli (20h) Jantar de cortesia e trabalho com Ministro da Educação e Vice-Ministra	10 **Manhã** (8h30min) Reunião com DGPPP (10h) Visita Escola de Díli (EBC do Farol) **Tarde** Trabalho de reflexão da equipa e preparação da 2.ª semana de Missão	11
12	13 **Manhã** (07h30min) Viagem para Maliana Visita Escolas de Maliana (ES Dom Martinho Costa Lopes e EBC 1, 2, 3 Maliana **Tarde** *(regresso a Díli, 3h30min de viagem)* [programa anulado por tolerância de ponto concedida pelo governo]	14 **Manhã** (9h30min) Visita Escola Díli (EBC Esperança da Pátria) **Tarde** (14h30) INFORDEPE (Formação de Física)	15 **Manhã** (7h30min) Viagem para Oecusse-Ambeno (cerca de 4h de viagem) **Tarde** Visita a Oecusse-Ambeno Padrão português/ Monumento comemorativo dos 500 anos da chegada dos portugueses	16 **Manhã** (9h30min) Reunião com Diretor da educação de Oecusse-Ambeno (10h) Visita a Escola de Oecusse (EBC de Palaban) **Tarde** *(regresso a Díli)*	17 **Manhã** (09h) Reunião Adida de Cooperação Embaixada de Portugal Almoço (Coordenação) **Tarde** (17h) Reunião com formadores	18 *Saída de TL*

Anexo 2 – Fotografias da Missão

Reunião com Adida da Cooperação na (nova) Embaixada de Portugal em Díli.

Reunião com Senhor Ministro da Educação no Ministério da Educação em Vila Verde, Díli.

Reunião com Presidente do INFORDEPE e Coordenação Geral do Projeto Formar Mais, INFORDEPE, Balide, Díli.

Reunião com Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Dr. Antoninho Pires, Ministério da Educação, Díli.

Reunião com Senhor Diretor da Educação do Município de Oecusse-Ambeno, professor Daniel Maunu.

Visita à ES Kay Rala (Manatuto), com Diretora-Adjunta, professora Antónia de Jesus Ximenes e a formadora de Matemática, Margarida Maurício Santos, numa sessão de formação.

Visita à ESP Nino Konis Santana (Gleno, Ermera), recebidos pelo Diretor-Adjunto, professor Gaspar dos Santos onde decorria, na sala de ciências recuperada pelo Projeto, uma sessão de formação em Química com a formadora Joana Freitas, na presença de alunos do 12.º ano, que preparavam uma sessão para apresentação pública.

Visita à EBC3 10 de Abril de 1999 (Gleno, Ermera), recebidos pelo Diretor, professor Natalino José de Deus, responsável pela Biblioteca, professor Lourenço Moreira e formadora Marta Araújo.

Visita à EBC3 de Liquiçá (Liquiçá), com formadora Celina dos Santos e Diretor-interino, professor António dos Santos.

Visita à ES Fernando Lasama de Araújo (Ainaro), com a formadora de Geografia Sandra Meia-Onça e dois dos seus formandos, o professor Marito da Costa e a professora Adelina da Costa.

Visita à ES Fernando Lasama de Araújo (Ainaro), com o formador de EMQ Albino Brás e dois dos seus formandos, a professora Yayuk Sulistyoningrum e o professor Mário Almeida da Conceição.

Visita à EBC do Farol (Díli), na biblioteca com alunos que quiseram uma fotografia com a Equipa de Supervisão.

Visita à EBC do Farol (Díli), na biblioteca com a formadora Paula Pinheiro, o Diretor-Adjunto Nicolau Ximenes e professoras de Português.

Visita à EBC3 Esperança da Pátria (Díli), com a formadora Carmen Vicente, o Diretor João da Silva Pereira e um professor-formando.

Visita à EBC3 Esperança da Pátria (Díli), com a formadora Carmen Vicente e três dos seus formandos.

INFORDEPE, Formação em Física (Díli) com o formador Victor Silva e quatro dos seus formandos.

Visita à EBC de Palaban (Pante Macassar, Oecusse), com a Direção da escola e a formadora Patrícia Leitão.

Visita à EBC de Palaban (Pante Macassar, Oecusse), com a formadora Patrícia Leitão, o Diretor e três professores-formandos.